



Editorial

Estamos comemorando uma marca incomum às publicações periódicas brasileiras: 25 anos de edição ininterrupta. Durante esses anos todos, a revista esteve dedicada à divulgação de dados estatísticos, análises e artigos sobre a economia e a sociedade sul-rio-grandenses e de temas conjunturais relevantes tanto para nosso estado como para o Brasil e o Mundo. A história de nossa revista confunde-se com a história da própria Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Criada pela Lei Estadual nº 6.624, de 13 de novembro de 1973, a FEE teve como uma de suas primeiras atividades a publicação da revista, então denominada **Indicadores Econômicos RS**. Em seus primeiros anos, a publicação tratou de divulgar estatísticas sobre a economia gaúcha e de realizar análises de seu comportamento, num tratamento global e setorial.

O ambiente sombrio daqueles anos 70 pesava excessiva e especialmente sobre a comunidade científica na área das ciências sociais. O crescimento econômico acelerado do "milagre" brasileiro fazia-se à custa de um aumento das injustiças sociais e das desigualdades regionais no País. Todo um exército de censores, delatores e até torturadores, recrutados entre militares e policiais desviados de suas funções constitucionais, tratava de ameaçar, intimidar e reprimir, tendo como um objetivo específico impedir a realização e a divulgação de análises que revelassem os aspectos negativos da realidade sócio-econômica. Seus autores eram estigmatizados como inimigos da Pátria, perseguidos e impedidos de trabalhar. No entanto os indicadores positivos de crescimento não só permitiram como também resultaram em larga medida do desenvolvimento da atividade estatal de planejamento. Contraditoriamente, o mesmo Estado que reprimia politicamente dava os meios materiais para o desenvol-

vimento das atividades de pesquisa econômica e social. Foi assim que, trilhando um tortuoso caminho de eufemismos e meias palavras, os colegas que fizeram a FEE naquele tempo lograram consolidar uma tradição de análise crítica da economia gaúcha e sustentar a publicação dos **Indicadores Econômicos**.

Entre 1982 e 1984, a aceleração do processo de redemocratização do País deu lugar a um desenvolvimento bastante significativo da pesquisa econômica. Ao mesmo tempo, embora a crise tenha corroído a receita fiscal, a capacidade de financiamento do setor público manteve-se pela ampliação das margens de endividamento. A instituição ocupou espaço e cresceu nesse período, tendo a revista ampliado seu trabalho, com a inclusão da publicação das **Contas Regionais do Rio Grande do Sul**, sempre divulgadas no último número de cada ano, das quais fazem parte as estimativas do PIB global e setorial. A partir de 1985, os bons ventos da democracia abriram espaço para que todas as análises realizadas pelos técnicos da Casa passassem a ser divulgadas pela revista sob a forma de artigos assinados, o que era feito muito esporadicamente nos anos anteriores. De então até 1988, a publicação foi se consolidando como um importante instrumento do debate dos problemas conjunturais e da política econômica brasileiros, sem, no entanto, deixar de divulgar as análises trimestrais da realidade sul-rio-grandense e o desempenho da economia em retrospectiva anual. Foi também nessa época que se consolidou a tradição de publicar um bom número de contribuições de autores de fora da FEE na revista.

Em 1989, o título foi mudado para **Indicadores Econômicos FEE**, ao mesmo tempo em que uma reforma administrativa na Instituição criou uma nova estrutura editorial para a revista, consolidando seu caráter de promover e divulgar o debate conjuntural e da política econômica e ampliando sua linha temática para questões de desenvolvimento e problemas internacionais e latino-americanos. É dessa época, também, a criação da seção **Tema em Debate**, que vem, com sucesso, promovendo discussões sobre tópicos relevantes da conjuntura e que, ao longo dos anos 90, se consolidou como carro-chefe da revista. Em que pese à pro-

fundidade da crise do setor público, que se refletiu na FEE sob a forma de um significativo corte de verbas orçamentárias e de uma substancial redução do quadro de pessoal, a produção, sob a forma de pesquisas e publicações, aumentou muito nos anos recentes. Isso é resultado da qualificação sempre crescente de seu quadro técnico, a qual proporcionou um substancial ganho da produtividade do trabalho.

Este primeiro número de 1997, em sua maturidade que inaugura o vigésimo quinto volume, ao mesmo tempo em que traz uma radical mudança na sua forma de apresentação, repete o que já ocorrera no ano passado, divulgando o desempenho da economia gaúcha em 1996 na análise do Núcleo de Contas Regionais. Em seqüência, a retrospectiva da economia é desdobrada em seus aspectos setoriais e temáticos, através das análises realizadas pelos núcleos de estudos da área técnica da FEE. A segunda seção é aberta por duas contribuições de colegas da Casa, Antonio Fialho Alonso e Rubens Soares de Lima, que apresentam sua visão da conjuntura e das perspectivas de desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Seguem-se os artigos de Áurea Breitbach, Norma Kreling, Jaques Bensussan, José Enoir Loss e Eberson Teixeira, que tratam de temas importantes para a economia gaúcha, como emprego, oferta de energia e problemas regionais.

Ao leitor apresentamos, com uma ponta de orgulho e a esperança de agradar-lhe, este novo número que marca o nosso jubileu.

O Editor